



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL**

MAIO/2020

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

André Clemente Lara de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Maio de 2020

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 09/06/2020

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 05/06/2020

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 10/06/2020

Equipe Técnica

Eduardo de Brito Lima

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de maio de 2020, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.504,5 milhões em valores correntes. No comparativo com maio de 2019, verificou-se aumento nominal de 12,6% e acréscimo real de 10,3% (INPC/IBGE).

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 10/06/2020

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	mai/20	mai/19	maio/2019 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em maio/2020
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	545.433	670.491	684.241	-125.058	-18,7%	-138.808	-20,3%	36,25%
ISS	131.005	165.141	168.528	-34.137	-20,7%	-37.523	-22,3%	8,71%
IRRF	259.086	226.053	230.689	+33.034	+14,6%	+28.398	+12,3%	17,22%
IPVA	47.283	143.191	146.127	-95.908	-67,0%	-98.844	-67,6%	3,14%
IPTU	404.265	46.114	47.060	+358.151	+776,7%	+357.205	+759,0%	26,87%
ITBI	29.068	32.850	33.524	-3.782	-11,5%	-4.456	-13,3%	1,93%
ITCD	9.956	12.222	12.473	-2.266	-18,5%	-2.517	-20,2%	0,66%
TAXAS	78.154	40.084	40.906	+38.070	+95,0%	+37.248	+91,1%	5,19%
OUTROS IMPOSTOS (1)	205	299	305	-94	-31,4%	-100	-32,8%	0,01%
Total da Arrecadação	1.504.454	1.336.445	1.363.851	168.009	+12,6%	140.603	+10,3%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de maio de 2020

- Aumentos real no **IPTU** (+R\$ 357,2 milhões), decorrente dos vencimentos da cota única e da primeira cota neste mês, enquanto em 2019 esta situação ocorreu no mês de junho; **TAXAS** (+R\$ 37,2 milhões), devido aos vencimentos da cota única e da primeira cota da TLP; e no **IRRF** (+R\$ 28,4 milhões).
- Decréscimos reais no **ICMS** (-R\$ 138,8 milhões) e no **ISS** (-R\$ 37,5 milhões), os quais ocorreram no contexto da desaceleração da economia em virtude da pandemia do coronavírus;
- Decréscimo real no **IPVA** (-R\$ 98,8 milhões), reflexo da alteração na sazonalidade da arrecadação, uma vez que em 2020 os vencimentos ocorreram de fevereiro a abril, enquanto em 2019 os vencimentos ocorreram entre fevereiro e maio.

No acumulado do período de janeiro a maio de 2020, a arrecadação tributária alcançou o montante de R\$ 7.213,6 milhões em valores correntes, o

que representou aumento nominal de 7,7% em relação a igual período 2019, correspondente a uma expansão real de 4,4%.

**DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA
DADOS SIGGO em 10/06/2020**

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2020	2019	2020 pelo	2019 pelo	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação 2020
	(a)	(b)	INPC/BGE (c)	INPC/BGE (d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	3.352.156	3.278.366	3.344.086	3.376.258	+73.790	+2,3%	-32.173	-1,0%	46,47%
ISS	752.689	783.927	750.897	807.611	-31.238	-4,0%	-56.714	-7,0%	10,43%
IRRF	1.242.754	1.125.996	1.239.783	1.158.573	+116.758	+10,4%	+81.210	+7,0%	17,23%
IPVA	919.810	968.864	917.144	998.725	-49.054	-5,1%	-81.582	-8,2%	12,74%
IPTU	551.607	151.872	551.195	156.087	+399.735	+263,2%	+395.108	+253,1%	7,66%
ITBI	154.445	151.615	154.082	156.027	+2.831	+1,9%	-1.944	-1,2%	2,14%
ITCD	46.254	53.803	46.155	55.365	-7.549	-14,0%	-9.210	-16,6%	0,64%
TAXAS	192.273	132.521	191.940	136.070	+59.752	+45,1%	+55.870	+41,1%	2,67%
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.652	49.503	1.648	50.600	-47.851	-96,7%	-48.953	-96,7%	0,02%
Total da Arrecadação	7.213.640	6.696.466	7.196.929	6.895.316	+517.173	+7,7%	+301.613	+4,4%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques do período de janeiro a maio de 2020

- Aumentos reais no **IPTU** (+R\$ 395,1 milhões), decorrente do início do vencimento do imposto em maio; **TAXAS** (+R\$ 55,9 milhões), também devido ao início do vencimento em maio; e **IRRF** (+R\$ 81,2 milhões).
- Decréscimos reais no **ISS** (-R\$ 56,7 milhões) e **ICMS** (-R\$ 32,2 milhões) devidos à pandemia do coronavírus; e no **IPVA** (-R\$ 81,6 milhões), em sintonia com a redução de alíquota concedida pela Lei nº 6.445/2019.

II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de maio/2020**:

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 102,7 milhões (+7,3%), decorrentes principalmente dos desvios positivos do **IPTU** (+R\$ 65,7 milhões) e do **IRRF**

(+R\$ 32,4 milhões). Desvio negativo observado para o **ICMS** (-R\$ 22,6 milhões).

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista, em R\$ 43,8 milhões (+3,0%), sobretudo em função do desvio positivo do **IPTU** (+R\$ 350,5 milhões), sendo os principais desvios negativos o **ICMS** (-R\$ 162,2 milhões) e o **IPVA** (-R\$ 86,7 milhões)
- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 81,0 milhões (+5,7%), sendo o desvio positivo mais significativo o decorrente do **IPTU** (+R\$ 348,4 milhões). Por sua vez, os principais desvios negativos foram observados para o **ICMS** (-R\$ 142,9 milhões) e o **IPVA** (-R\$ 85,5 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - MAIO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	568.007	707.665	688.381	545.433	(22.575)	(162.232)	(142.948)
ISS	123.785	170.741	164.842	131.005	7.219	(39.737)	(33.837)
IRRF	226.697	296.215	296.215	259.086	32.389	(37.129)	(37.129)
IPVA	42.104	133.953	132.816	47.283	5.179	(86.670)	(85.532)
IPTU	338.553	53.809	55.869	404.265	65.712	350.455	348.395
ITBI	21.461	29.767	30.192	29.068	7.606	(700)	(1.124)
ITCD	4.988	19.794	10.770	9.956	4.968	(9.838)	(814)
TAXAS	75.823	48.488	44.155	78.154	2.331	29.666	33.998
OUTROS IMPOSTOS (1)	330	237	241	205	(125)	(32)	(36)
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.401.749	1.460.670	1.423.481	1.504.454	102.705	43.784	80.973

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao **período de janeiro a maio de 2020**, os destaques são:

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 431,7 milhões (+6,4%), decorrentes principalmente dos desvios positivos do **IPTU** (+R\$ 100,1 milhões), **IRRF** (+R\$ 98,0 milhões) e do **IPVA** (+R\$ 95,3 milhões). Não houve desvio negativo.
- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 151,8 milhões (+2,1%), decorrente sobretudo dos desvios positivos do **IPTU** (+R\$ 407,0 milhões) e das **TAXAS** (+R\$

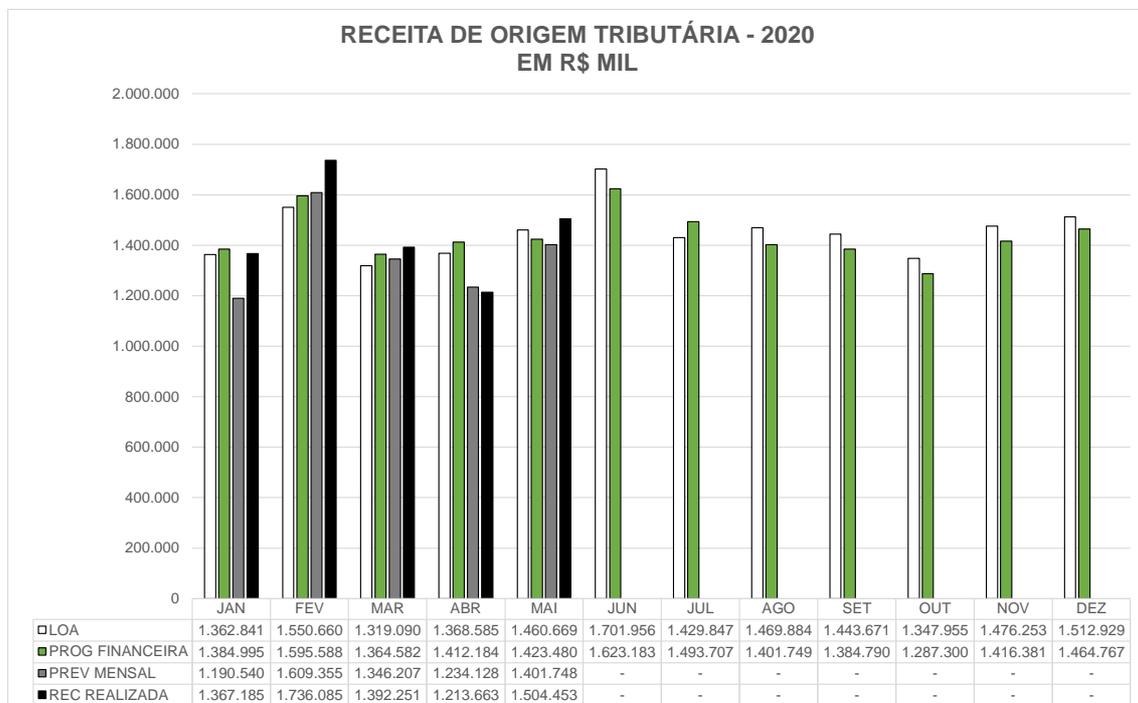
60,1 milhões). Principais desvios negativos observados no **ICMS** (-R\$ 191,4 milhões) e no **ISS** (-R\$ 98,8 milhões).

- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 32,8 milhões (+0,5%), decorrente principalmente dos desvios positivos observados no **IPTU** (+R\$ 404,5 milhões) e nas **TAXAS** (+R\$ 61,0 milhões). Maior desvio negativo observado no **ICMS** (-R\$ 346,3 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A MAIO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	3.313.789	3.543.507	3.698.495	3.352.156	38.367	(191.351)	(346.338)
ISS	701.603	851.493	840.498	752.689	51.086	(98.803)	(87.809)
IRRF	1.144.759	1.311.662	1.311.662	1.242.754	97.995	(68.909)	(68.909)
IPVA	824.504	878.300	861.360	919.810	95.305	41.509	58.450
IPTU	451.502	144.571	147.096	551.607	100.105	407.036	404.511
ITBI	133.664	140.443	142.870	154.445	20.781	14.002	11.576
ITCD	40.579	58.520	46.364	46.254	5.675	(12.266)	(110)
TAXAS	170.096	132.178	131.279	192.273	22.177	60.095	60.994
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.484	1.171	1.209	1.652	167	480	443
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	6.781.981	7.061.846	7.180.833	7.213.640	431.658	151.794	32.807

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

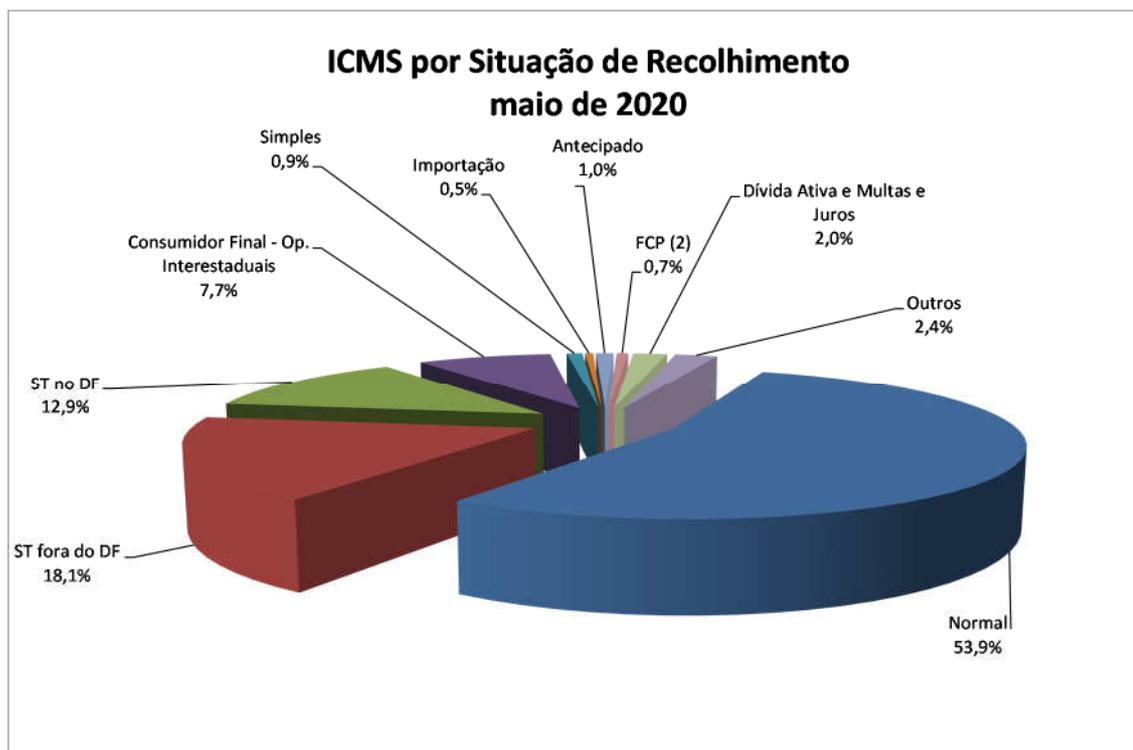


III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por modalidade de recolhimento

A maior participação no total da receita do imposto continua sendo a do regime normal, com 53,9%. Na sequência, tem-se a substituição tributária fora e dentro do DF, com 18,1% e 12,9% respectivamente. No conjunto, essas modalidades de recolhimento somam 85% da receita total do imposto em maio de 2020. O maior ganho em termos relativos em maio se deu no ICMS Normal (7,8 p.p.), em função das expressivas baixas observadas nas demais modalidades, de sobremaneira nas substituições tributárias fora e dentro do Distrito Federal, com quedas de 7,0 e 1,6 pontos percentuais no confronto com mês precedente.



Destaques de maio de 2020

Pela extensão dos impactos econômicos causados pela pandemia do coronavírus, foram observadas expressivas quedas de arrecadação na maioria das modalidades de recolhimento, com exceção do ICMS Consumidor Final e Outros, conforme tabela abaixo, com os seguintes destaques:

- **ICMS Normal:** Retração real de 16,3% (-R\$ 57,0 milhões), adicionalmente pelo recolhimento a menor do setor elétrico.
- **Substituição Tributária fora do DF:** Queda real de 30,5% (-R\$ 43,3 milhões).
- **Substituição Tributária dentro do DF:** Perda real de 16,6% (-R\$ 13,9 milhões).
- **Simplex:** Queda real de 72,1% (-R\$ 12,9 milhões) decorrente sobretudo da postergação dos vencimentos nos meses de abril a junho para o segundo semestre deste ano, nos termos do Decreto 40.598/2020.
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** Aumento real de 26,0% (+R\$ 8,7 milhões).

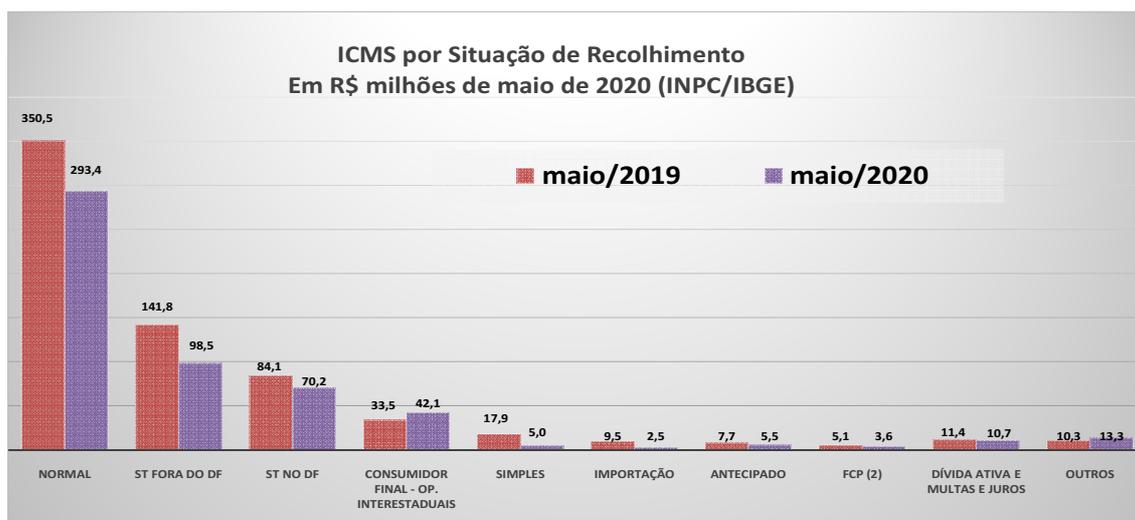
ICMS: ARRECADAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (maio/20)
	mai/20	2020	mai/19	2019	maio/20 / maio/19	2020 / 2019	
Normal	293.439	1.719.343	350.483	1.707.686	-16,3%	0,7%	53,9%
ST fora do DF	98.502	724.276	141.800	751.559	-30,5%	-3,6%	18,1%
ST no DF	70.153	425.042	84.084	450.550	-16,6%	-5,7%	12,9%
Consumidor Final - Op. Interestaduais	42.150	220.673	33.455	179.869	26,0%	22,7%	7,7%
Simplex	4.982	67.856	17.859	94.857	-72,1%	-28,5%	0,9%
Importação	2.531	19.788	9.496	30.883	-73,3%	-35,9%	0,5%
Antecipado	5.503	32.892	7.706	41.356	-28,6%	-20,5%	1,0%
FCP (2)	3.581	24.841	5.133	26.573	-30,2%	-6,5%	0,7%
Dívida Ativa e Multas e Juros	10.684	52.832	11.381	58.661	-6,1%	-9,9%	2,0%
Outros	13.275	56.361	10.331	38.115	28,5%	47,9%	2,4%
Total da Arrecadação	544.799	3.343.904	671.728	3.380.110	-18,9%	-1,1%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



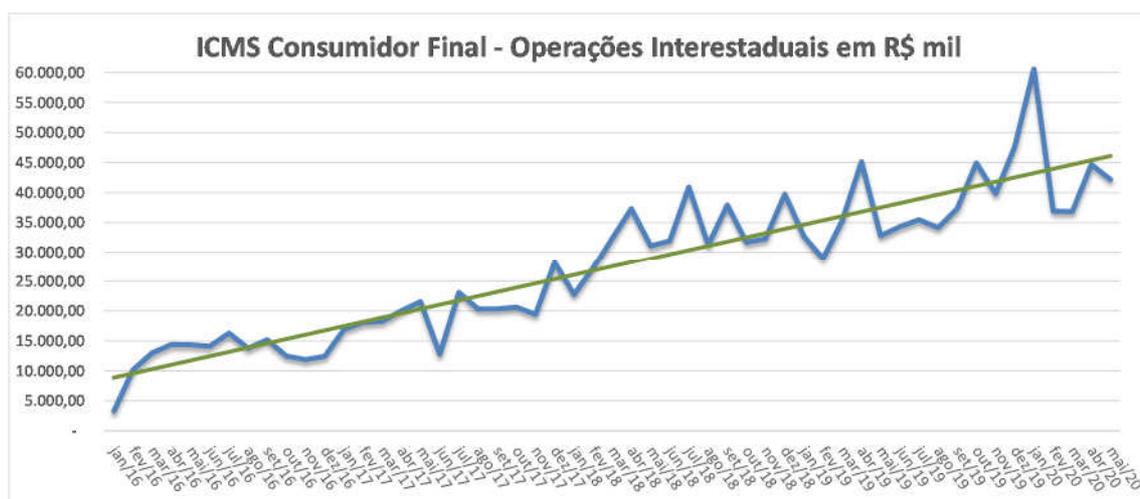
Destques de janeiro a maio de 2020

- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** Aumento real de 22,7% (+R\$ 40,8 milhões).
- **Regime Normal:** Acréscimo real de 0,7% (+R\$ 11,7 milhões), decorrente em parte de pagamento do setor elétrico relativo a fatos geradores de 2019, o que compensou perdas decorrentes da pandemia do coronavírus.
- **Substituição Tributária fora do DF:** Retração real de 3,6% (-R\$ 27,3 milhões).
- **Simplex:** Queda real de 28,5% (-R\$ 27,0 milhões) em razão da postergação de vencimentos pelo Decreto 40.598/2020.
- **Substituição Tributária no DF:** Queda real de 5,7% (-R\$ 25,5 milhões).



1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 42,1 milhões em maio, abaixo do recolhimento de R\$ 44,7 milhões observados na resenha de abril, permanecendo abaixo da linha de tendência tracejada na ilustração abaixo. Contudo, tal desempenho suplantou a média de doze meses até então observada de R\$ 40,8 milhões.



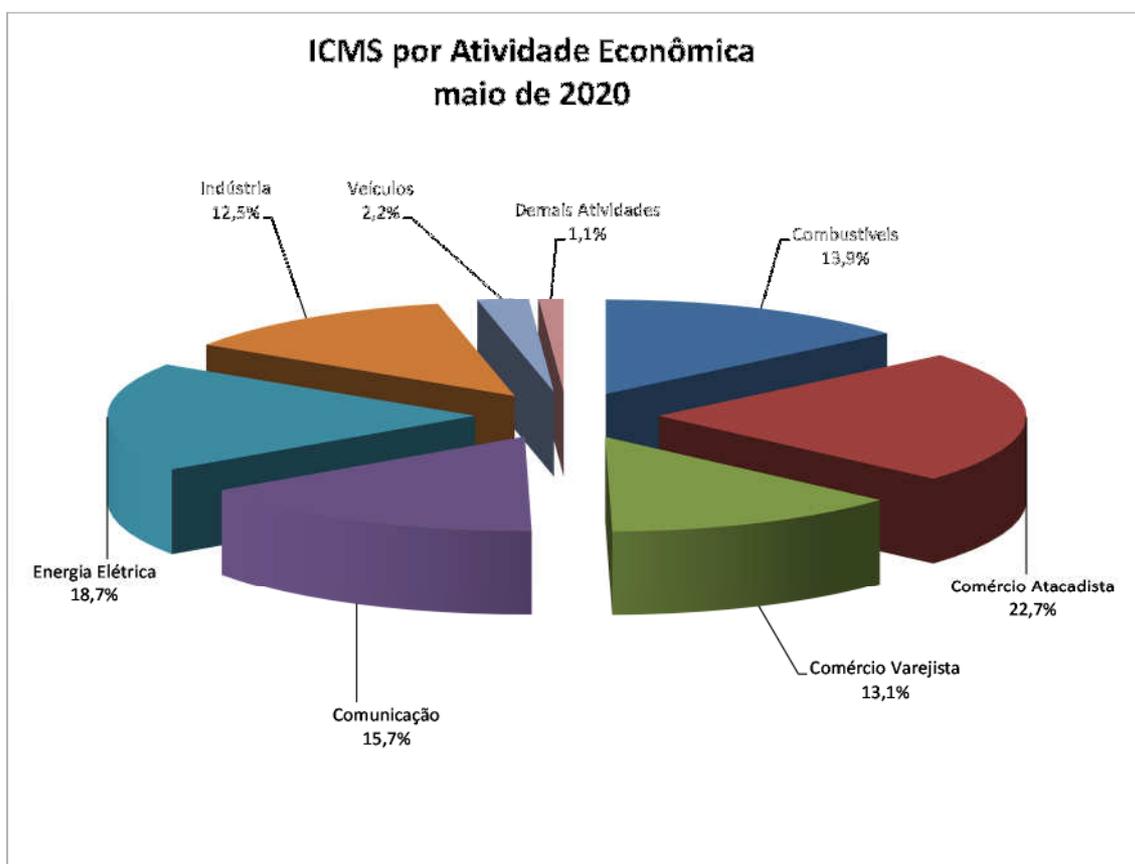
Em consulta a dados econômico-fiscais dos contribuintes, verificou-se que a base de cálculo das operações realizadas por contribuintes de outras UFs para

pessoas físicas ou jurídicas não contribuintes do ICMS estabelecidas no DF foi de R\$ 513.645.899,77 em abril de 2020, incremento de 10,84% em relação ao valor da base de cálculo das operações realizadas em abril de 2019 (R\$ 452.908.132,70), mas queda de 6,91% frente ao mês anterior.

Diante do cenário de suspensão das vendas presenciais no comércio, esse segmento destacou-se no período em análise, em que pese representar apenas 6,1% do ICMS na média dos últimos doze meses.

2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de relatório extraído do SITAF, observou-se que os setores mais representativos em maio de 2020 foram o comércio atacadista, com participação de 22,7%, seguido por energia elétrica, comunicação e combustíveis, com participações respectivas de 18,7%, 15,7% e 13,9%.



Destaques de maio de 2020

Diante da desaceleração econômica, foram observadas quedas de arrecadação na maioria das atividades, com exceção de energia elétrica, conforme os seguintes destaques:

- **Energia Elétrica:** Expansão real de 167,2% (+R\$ 55,0 milhões).
- **Combustíveis:** Queda real de 54,1% (-R\$ 76,8 milhões).
- **Comércio Varejista:** Queda real de 36,8% (-R\$ 35,9 milhões).
- **Veículos:** Queda real de 74,6% (-R\$ 31,0 milhões).

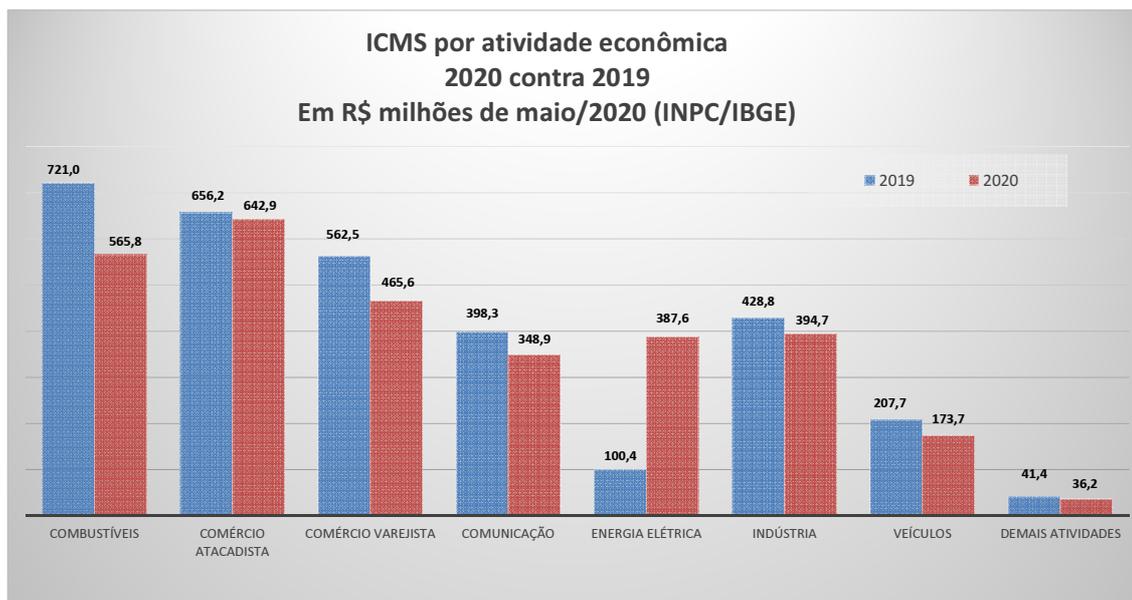
ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (maio/2020)
	mai/20	2020	mai/19	2019	maio/20 / maio/19	2020 / 2019	
Combustíveis	65.192	565.831	141.982	720.973	-54,1%	-21,5%	13,9%
Comércio Atacadista	106.552	642.932	124.414	656.247	-14,4%	-2,0%	22,7%
Comércio Varejista	61.492	465.552	97.353	562.506	-36,8%	-17,2%	13,1%
Comunicação	73.691	348.897	80.468	398.302	-8,4%	-12,4%	15,7%
Energia Elétrica	87.955	387.590	32.917	100.434	167,2%	285,9%	18,7%
Indústria	58.659	394.705	85.997	428.788	-31,8%	-7,9%	12,5%
Veículos	10.549	173.678	41.560	207.685	-74,6%	-16,4%	2,2%
Demais Atividades	5.194	36.230	6.530	41.446	-20,5%	-12,6%	1,1%
Total da Arrecadação	469.284	3.015.416	611.222	3.116.380	-23,2%	-3,2%	100,00%

Fonte: Dados SITAF

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

Destaques de janeiro a maio de 2020

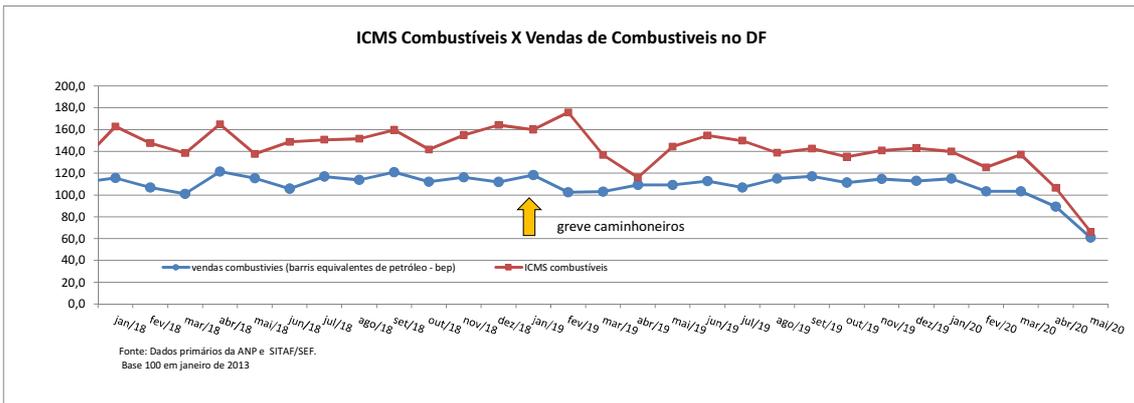
- **Energia Elétrica:** Incremento real de 285,9% (+R\$ 287,2 milhões), advindo principalmente de pagamento do setor de energia elétrica relativo a fatos geradores ocorridos nos meses de março a julho de 2019, conforme Decretos n.ºs 39.788/2019, 39.853/2019, 39.904/2019, 39.974/2019, 40.061/2019 e 40.134/2019, além do recolhimento referente aos fatos geradores de janeiro a abril de 2020, a exceção de março de 2020, cujo pagamento com vencimento em abril de 2020 foi objeto de parcelamento.
- **Combustíveis:** Queda real de 21,5% (-R\$ 155,1 milhões).
- **Comércio Varejista:** Perda real de 17,2% (-R\$ 97,0 milhões).
- **Comunicação:** Decréscimo real de 12,4% (-R\$ 49,4 milhões).



2.1 Combustíveis

De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), as vendas de combustíveis no Distrito Federal decresceram 31,61% em abril frente a março de 2020. As vendas de gasolina declinaram 22,96%, óleo diesel retraiu 21,72%, etanol hidratado e querosene de aviação caíram 44,50% e 87,87%, respectivamente.

O gráfico abaixo compara a venda de combustíveis no DF com a arrecadação do ICMS no setor. Depreende-se que a desaceleração econômica advinda da pandemia do coronavírus continua impactando fortemente os rendimentos do segmento; deste modo as curvas das variáveis ilustradas na figura subsequente apresentaram fortes quedas, suplantando as mínimas históricas desde 2018.



Assim, na avaliação da evolução da receita do ICMS Combustíveis em maio e no resultado acumulado de 2020 frente a igual período do ano anterior, registra-se queda de 54,1% e de 21,5%, respectivamente.

2.2 Energia Elétrica

Na Resenha Mensal de maio a Empresa de Pesquisa Energética informou que o consumo verificado em abril foi de 37.116 MWh, queda de 6,6% frente a abril de 2019, tendo sido o pior abril em toda a série histórica de consumo industrial (desde 2004), com queda de 12,4%. Na classe comercial verificou-se queda em todas as regiões, variando de -12,4% no Sul a -21,7% no Nordeste.

No que tange aos recolhimentos do segmento no Distrito Federal, grande parte do aumento real computado na receita do ICMS em 2020 continua atrelada à expansão dos recolhimentos do setor de energia com base nos Decretos nºs 39.788/2019, 39.853/19, 39.904/19 e 39.974/19, 40.061/2019 e 40.134/2019 que postergaram para 2020 parte dos recolhimentos referentes a fatos geradores ocorridos entre março e julho de 2019.

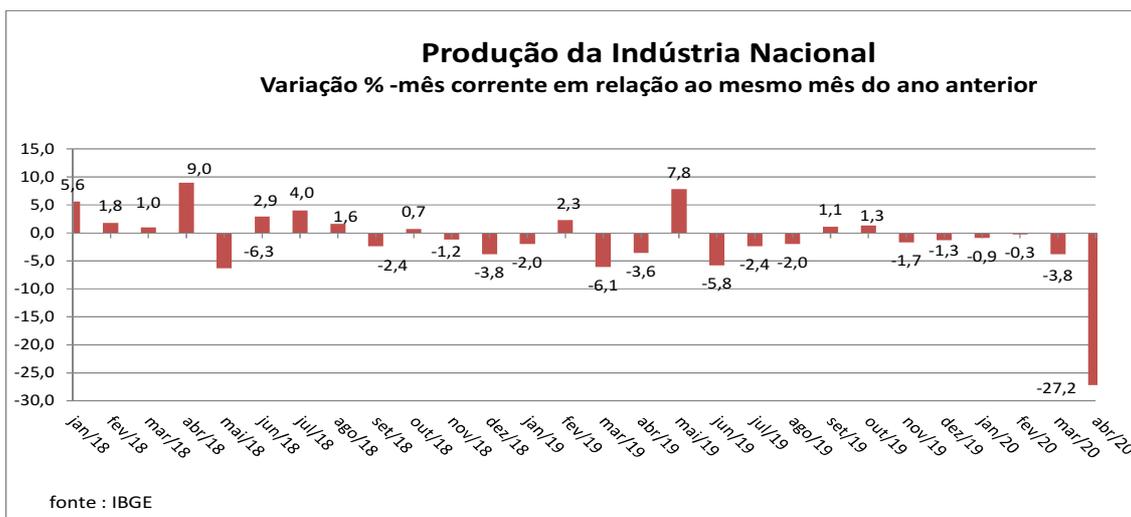
A arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou acréscimo real de 167,2% em maio de 2020 na comparação com mesmo mês de 2019 e 285,9% no período de janeiro a maio de 2020 contra igual período de 2019. Cumpre salientar que em abril houve recolhimentos baseado apenas no Decreto 39.974/2019 referente à postergação do vencimento para fatos geradores de junho de 2019, não tendo ocorrido ingresso relativo a fatos geradores de março/2020.

2.3 Indústria

De acordo com dados divulgados pelo IBGE, a produção industrial brasileira recuou 18,8% em abril, na comparação com março, atingindo o nível mais baixo já registrado da série histórica iniciada em 2002. Em março já houve registro de queda de 9%. Assim a perda acumulada no período da pandemia ficou em 26,1%.



No confronto com igual mês do ano anterior, o resultado foi pior 27,2%, registrando-se por conseguinte o sexto resultado negativo seguido e o mais baixo da sequência histórica; com resultados negativos nas quatro grandes categorias econômicas, alcançando 22 dos 26 ramos pesquisados, sendo que em 15 contabilizaram-se recordes negativos.



A produção de veículos declinou 88,5%, na comparação com março e 92,1% na comparação anual. A interrupção da produção de veículos impactou outros segmentos industriais, como metalurgia (-28,8%), produtos de borracha e de material plástico (-25,8%) e máquinas e equipamentos (-30,8%).

Outros recuos relevantes no mês foram observados nas atividades de couro, artigos para viagem e calçados (-48,8%), bebidas (-37,6%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-37,5%), máquinas e equipamentos (-30,8%) e produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-18,4%).

A produção só cresceu nas atividades relacionadas a itens básicos. Produtos alimentícios (+3,3%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+6,6%) voltaram a crescer após recuarem em março (-1,0% e -11%, respectivamente). O ramo de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal também teve alta (1,3%).

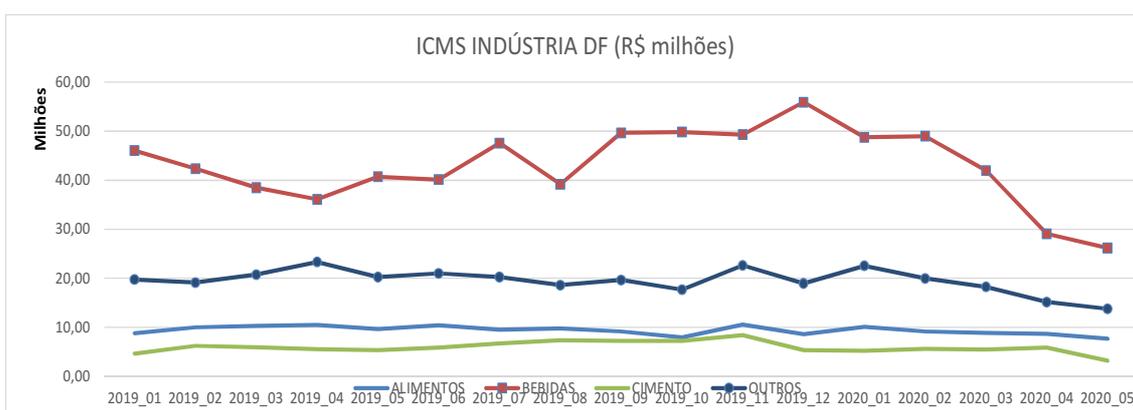
Ainda conforme dados publicados pelo IBGE, a produção industrial nacional computou taxas negativas em 13 dos 15 locais pesquisados, refletindo o agravamento dos efeitos do isolamento social por conta da pandemia da COVID-19 que afetou o processo de produção em várias unidades produtivas no país. No confronto com igual mês do ano anterior, que também teve um dia útil a mais (21), o setor industrial mostrou redução de 27,2% em abril de 2020, com

treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. No acumulado de janeiro a abril de 2020, o setor industrial recuou 8,2%, e no acumulado em 12 meses, a atividade industrial recuou 2,9%.

Corroborando com a pesquisa supramencionada, de acordo com a Sondagem Industrial publicada pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), em abril a produção industrial sofreu forte perda. O indicador de evolução da produção industrial recuou 8,3 pontos frente ao mês de março, ficando em 16,3 pontos - o pior resultado do indicador e a maior queda já registrada na comparação mensal. O indicador de emprego industrial caiu 12,0 pontos em relação a março, atingindo 32,8 pontos. Antes, o mínimo alcançado (34,3 pontos) havia sido registrado em dezembro de 2015.

Quanto à arrecadação do ICMS da indústria do DF, registrou-se expressiva perda real de 31,8% em maio de 2020 frente a igual mês de 2019, no entanto, no comparativo do período de janeiro a maio de 2020 frente a igual período de 2019, a queda se mostra menos pronunciada, de 7,9%.

Na figura subsequente observa-se que os setores mais representativos apresentaram baixa nos recolhimentos com destaque para a queda na indústria de bebidas, queda real de 35,7% ante março de 2019.



2.4 Veículos

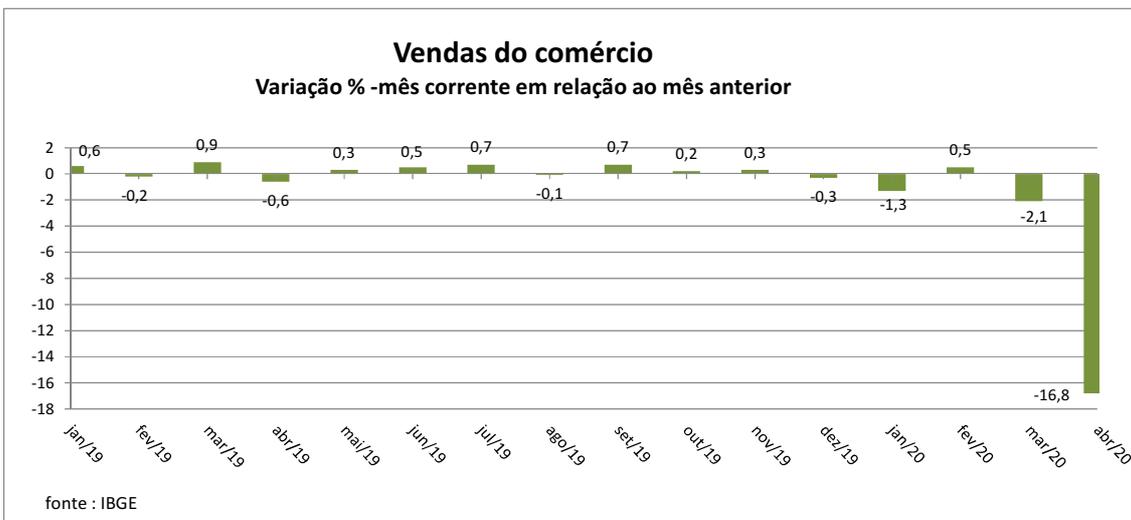
Com a paralisação quase que completa da produção e comércio de veículos, as concessionárias tiveram em março o menor volume de vendas para o mês, desde 2006. De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), os emplacamentos de todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros veículos) totalizaram em abril apenas 55.725 unidades, quedas expressivas de 65,94% frente às 163.621 unidades emplacadas no mês anterior e de 75,97% frente às 231.939 unidades emplacadas em abril de 2019.

No Distrito Federal, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) informou que em abril de 2020 foram emplacadas 3.043 unidades adquiridas no DF, o menor número da série histórica, fortes quedas de 34,92% em relação às unidades emplacadas no mês anterior (4.676) e de 52,69% frente às unidades emplacadas em abril de 2019 (6.432).

Quanto à apuração da arrecadação do ICMS de veículos, registrou-se expressiva perda real de 74,6% em maio de 2020 frente a igual mês de 2019, e perdas no confronto de 2020 frente a 2019, porém a queda se mostrou menos pronunciada, 16,4%.

2.5 Comércio Varejista

Em abril de 2020, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional caiu 16,8% frente a março, na série livre de influências sazonais, sendo o pior resultado da série histórica, que se iniciou em 2000. Tal desempenho reflete o quadro de restrição à circulação de pessoas e fechamento do comércio desde a segunda quinzena de março. Na comparação com março de 2019, o comércio também recuou 16,8%.



De acordo com o Instituto, foi registrada variação negativa das vendas nas 27 Unidades da Federação (UFs), com destaque para Amapá (-42,8%), Rondônia (-40,8%) e Ceará (-33,8%). Nessa comparação, foi observada queda de 22,3% no Distrito Federal.

Partindo para a análise das atividades pesquisadas, registra-se que houve quedas em todos os oito segmentos. A última vez que isso ocorreu foi em janeiro de 2016.

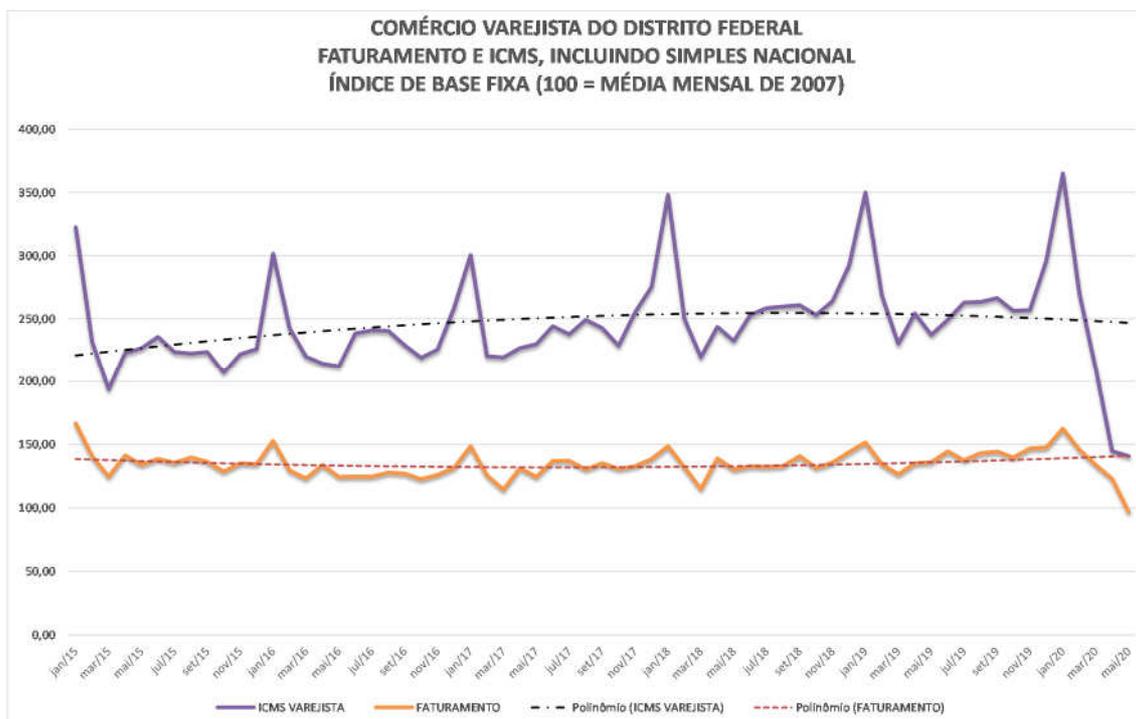
Frente a abril de 2019, as variações mais expressivas do volume de vendas no DF foram, do lado positivo, hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo (+13,8%), enquanto do lado negativo, as maiores quedas foram verificadas nas atividades de tecidos, vestuário e calçados (-87,1%), livros, jornais, revistas e papelaria (-75,5%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-63,6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-55,7%).

Atividades -Volume de Vendas (em %)	abril20/abril19	2020/2019
Comércio Varejista	-22,3	-5,1
1. Combustíveis e lubrificantes	-29,2	-7,5
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,8	8,8
2.1. Hipermercados e supermercados	14,5	9,3
3. Tecidos, vestuário e calçados	-87,1	-31,4
4. Móveis e eletrodomésticos	-41,4	-17,4
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	-9,8	7,1
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-75,5	-31,4
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-63,6	-54,0
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-55,7	-13,3
Comércio Varejista Ampliado	-28,7	-8,3
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-48,8	-16,9
10. Material de construção	-18,3	-5,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), observa-se na figura a

seguir iguais direcionamentos entre as curvas para as últimas três observações, com relevantes quedas para ambas, no entanto para a última observação houve maior impacto nos faturamentos ante o declínio observado na variável ICMS varejista.



2.6 ICMS BRASIL

A arrecadação acumulada de 2020 do ICMS em nível nacional a preços de maio de 2020 pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou decréscimo real de 6,22% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. Vale salientar que o Distrito Federal apresentou relativamente bom desempenho, ficando abaixo apenas das performances do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

ICMS BRASIL Janeiro-Maio de 2020 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

Unidade da Federação		2019	2020	Variação (em %)
MT	Mato Grosso	5.252	5.996	14,17%
MS	Mato Grosso do Sul	4.087	4.386	7,31%
DF	Distrito Federal	3.384	3.343	-1,23%
GO	Goiás	7.076	6.661	-5,86%
AC	Acre	558	510	-11,63%
AM	Amazonas	4.021	4.059	-14,67%
PA	Pará	4.842	4.985	-16,45%
RO	Rondônia	1.602	1.595	-16,56%
AP	Amapá	368	358	-16,88%
RR	Roraima	442	469	-17,18%
TO	Tocantins	1.218	1.194	-17,57%
MA	Maranhão	3.059	3.129	-20,33%
PI	Piauí	1.846	1.703	-20,76%
CE	Ceará	5.312	4.691	-21,01%
RN	Rio Grande do Norte	2.436	2.202	-22,47%
PB	Paraíba	2.496	2.326	-22,53%
PE	Pernambuco	7.161	6.556	-22,56%
AL	Alagoas	1.762	1.646	-22,70%
SE	Sergipe	1.478	1.353	-22,75%
BA	Bahia	10.125	9.447	-23,01%
MG	Minas Gerais	21.702	19.862	-23,48%
ES	Espírito Santo	4.862	4.536	-23,73%
RJ	Rio de Janeiro	16.194	15.106	-24,04%
SP	São Paulo	61.778	56.263	-24,67%
PR	Paraná	13.239	12.088	-26,53%
SC	Santa Catarina	9.960	9.302	-27,05%
RS	Rio Grande do Sul	14.593	13.980	-27,62%
BRASIL		210.853	197.747	-6,22%

Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

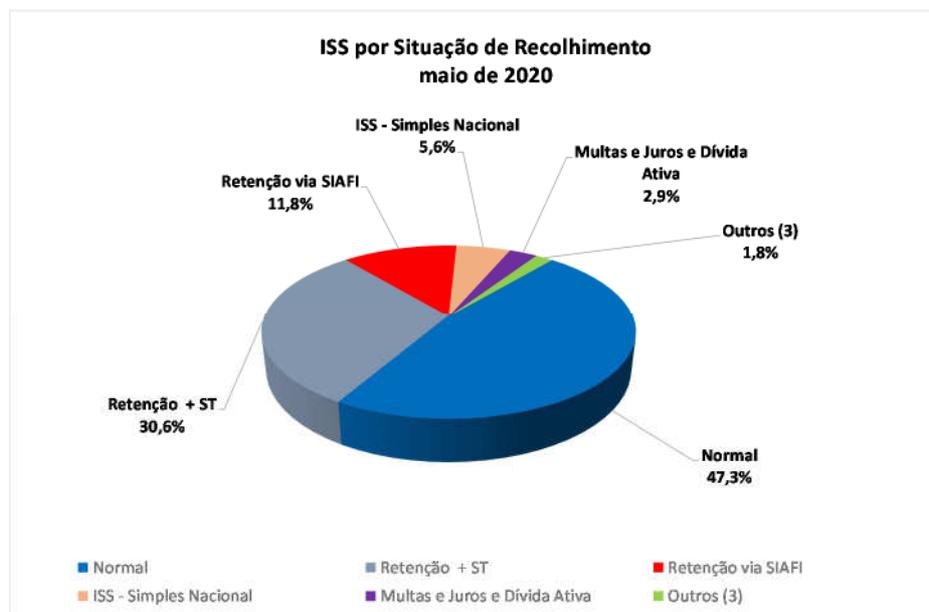
Nota: Para MS utilizou-se para o mês de maio/2020 a média da arrecadação de 2019 e 2020.

IV. ARRECADAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação orçamentária das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

A maior participação no total da receita do imposto é a do regime normal de tributação com 47,3%, seguida dos recolhimentos efetuados sob responsabilidade por terceiros no setor privado (Retenção e Substituição Tributária) com 30,6%, da Retenção via SIAFI (11,8%), do ISS Simples Nacional (5,6%), de Multas e Juros e Dívida Ativa (2,9%) e de Outros (1,8%).



Destaques de maio de 2020

Observou-se queda em quase todas as modalidades de recolhimento no contexto da desaceleração da economia em virtude da pandemia do coronavírus, com destaque para o **regime normal** (-R\$ 13,2 milhões) e o **Simples Nacional** (-R\$ 10,0 milhões), esta última decorrente da postergação dos vencimentos nos meses de abril a junho para o segundo semestre deste ano, nos termos do Decreto 40.598/2020.

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (maio/20)
	mai/19	jan-mai/19	mai/20	jan-mai/20	mai/20 / mai/19	jan-mai/20 / jan-mai/19	
	Normal	66.550	333.668	53.353	319.891	-19,8%	
Retenção + ST	39.764	202.563	34.485	190.873	-13,3%	-5,8%	30,6%
Retenção via SIAFI	18.325	91.808	13.365	66.699	-27,1%	-27,3%	11,8%
ISS - Simples Nacional	16.335	82.299	6.319	63.029	-61,3%	-23,4%	5,6%
Multas e Juros e Dívida Ativa	4.994	26.537	3.249	18.663	-35,0%	-29,7%	2,9%
Outros (3)	2.028	12.446	2.064	11.132	1,8%	-10,6%	1,8%
Total da Arrecadação	147.995	749.319	112.835	670.286	-23,8%	-10,5%	100,00%

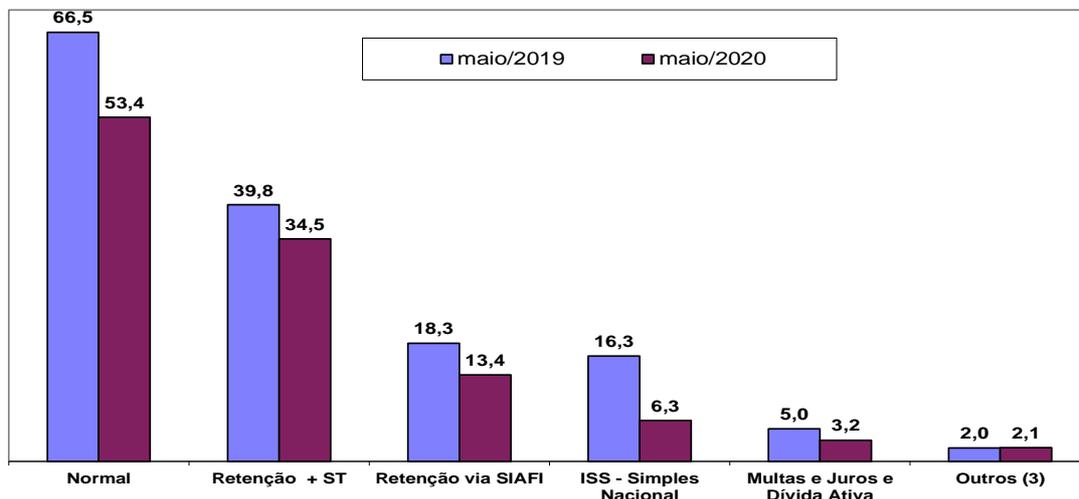
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de maio/2020 (INPC/IBGE)

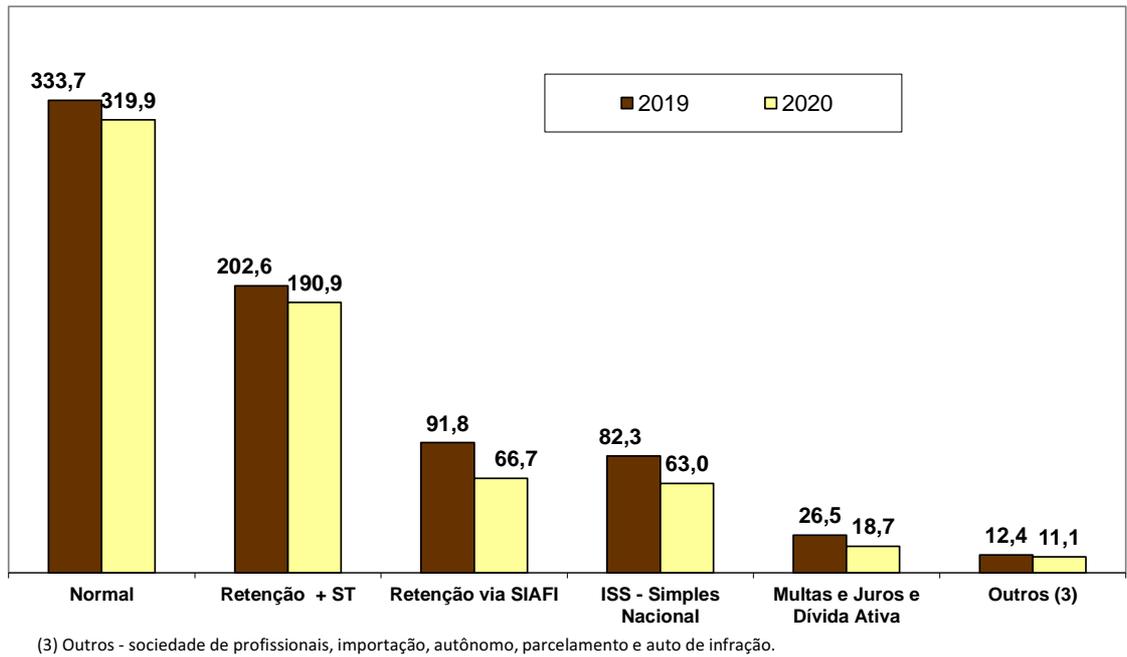


(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

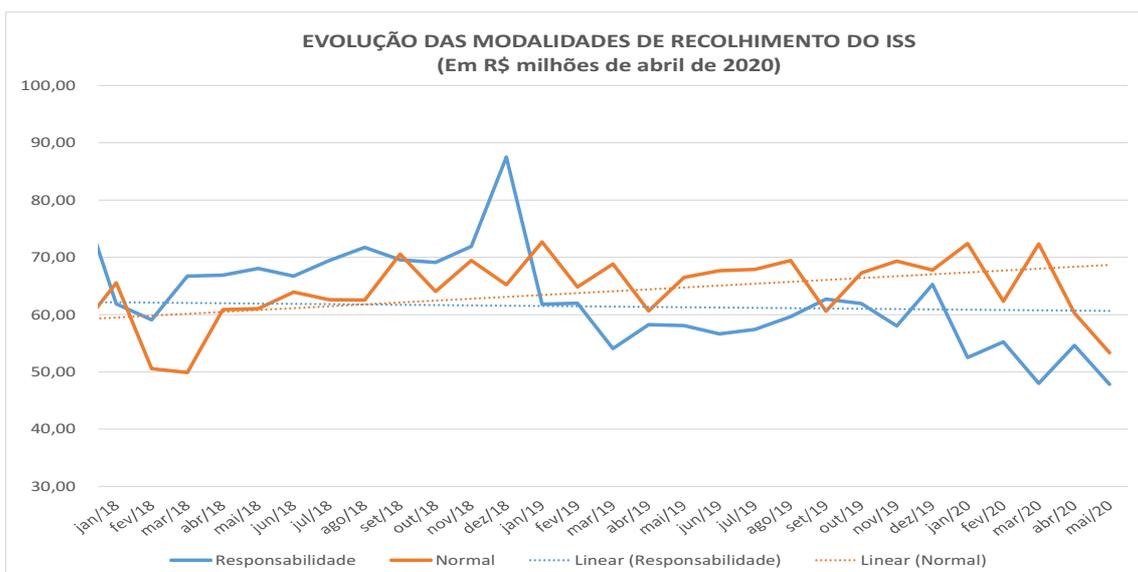
Destaques de janeiro a maio de 2020

As modalidades de recolhimento que apresentaram as maiores quedas foram a **retenção via SIAFI** (-R\$ 25,1 milhões), o **Simples Nacional** (-R\$ 19,3 milhões), o **regime normal** (-R\$ 13,8 milhões) e a **retenção e substituição tributária** no setor privado (-R\$ 11,7 milhões).

**ISS por situação de recolhimento
2020 contra 2019 (acumulado até maio)
Em R\$ milhões de maio/2020 (INPC/IBGE)**

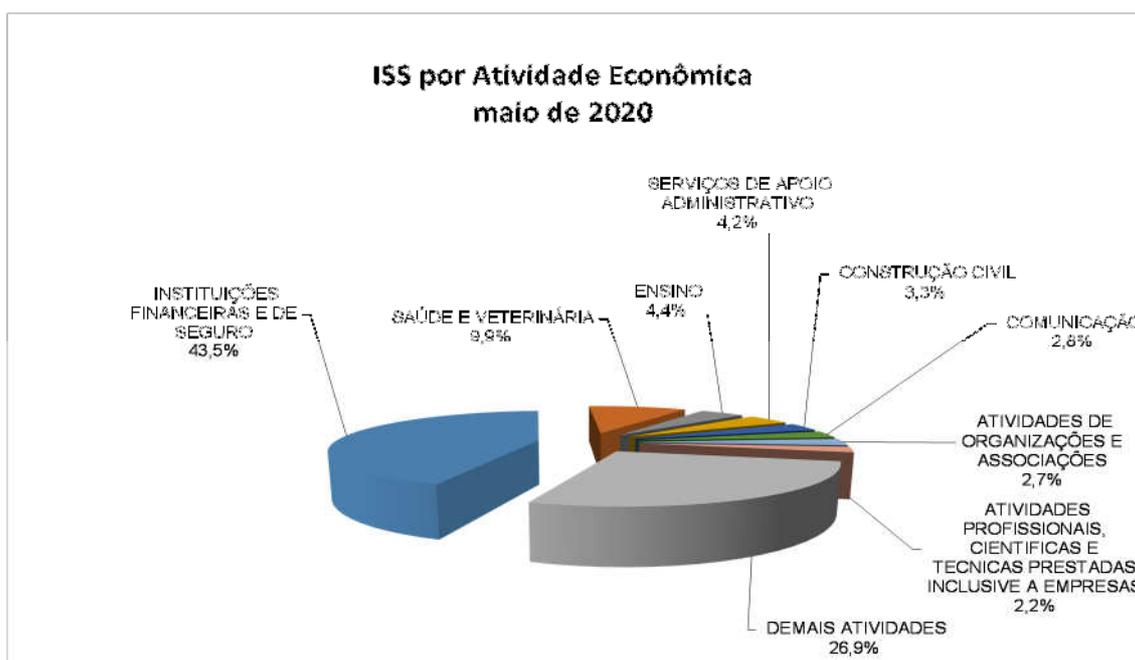


Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), de acordo com as curvas de tendência da figura a seguir, a arrecadação do regime normal ainda apresenta tendência de crescimento, enquanto a retenção, leve tendência de queda.



2. ISS por atividade econômica

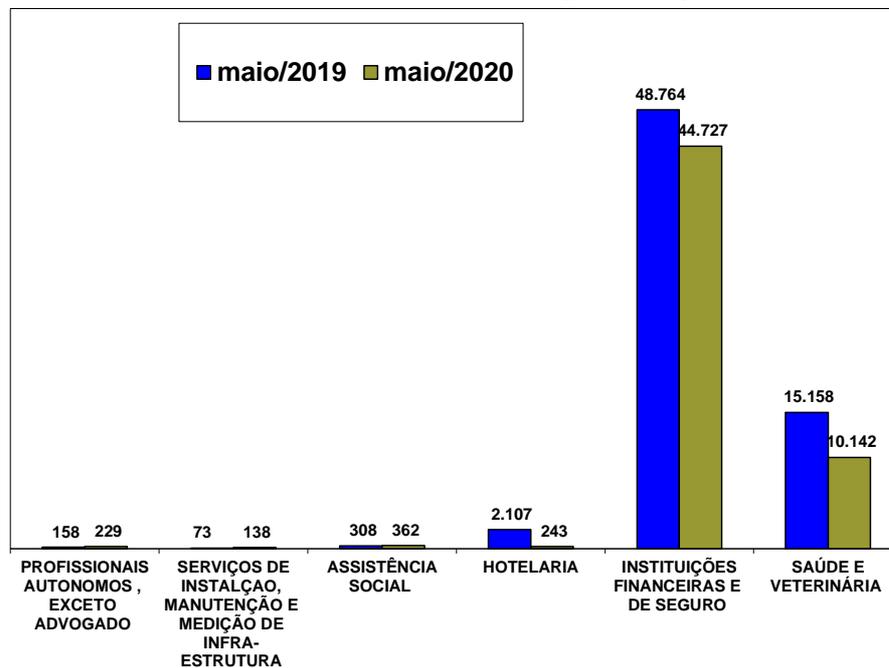
A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (43,5%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (9,9%) e Ensino (4,4%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 26,9%.



Destaques de maio de 2020

- Acréscimos reais em **Profissionais Autônomos, exceto advogado** (+R\$ 71,9 mil), **Serviços de Instalação, Manutenção e Medição de Infra-estrutura** (+R\$ 65,4 mil) e **Assistência Social** (+R\$ 54,0 mil).
- Decréscimos reais em **Hotelaria** (-R\$ 1,9 milhão), **Instituições Financeiras e de Seguro** (-R\$ 4,0 milhões) e **Saúde e Veterinária** (-R\$ 5,0 milhões).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
 Em R\$ mil de maio/2020 (INPC/IBGE)

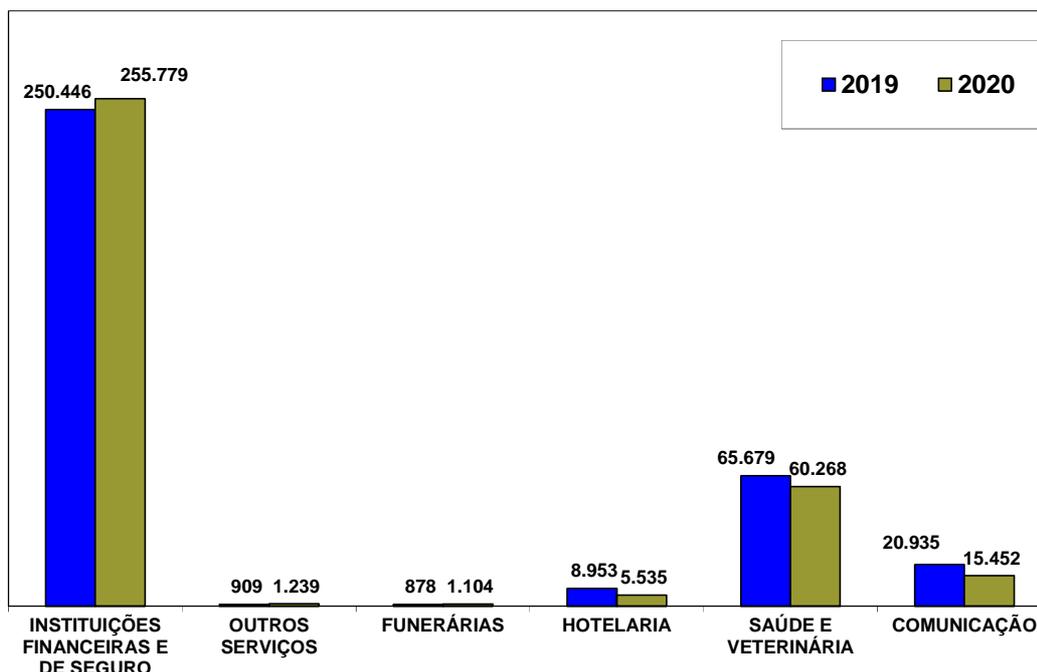


(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Destaques de janeiro a maio de 2020

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 5,3 milhões), **Outros Serviços** (+R\$ 330,7 mil) e **Funerárias** (+R\$ 226,3 mil).
- Decréscimos reais em **Hotelaria** (-R\$ 3,4 milhões), **Saúde e Veterinária** (-R\$ 5,4 milhões) e **Comunicação** (-R\$ 5,5 milhões).

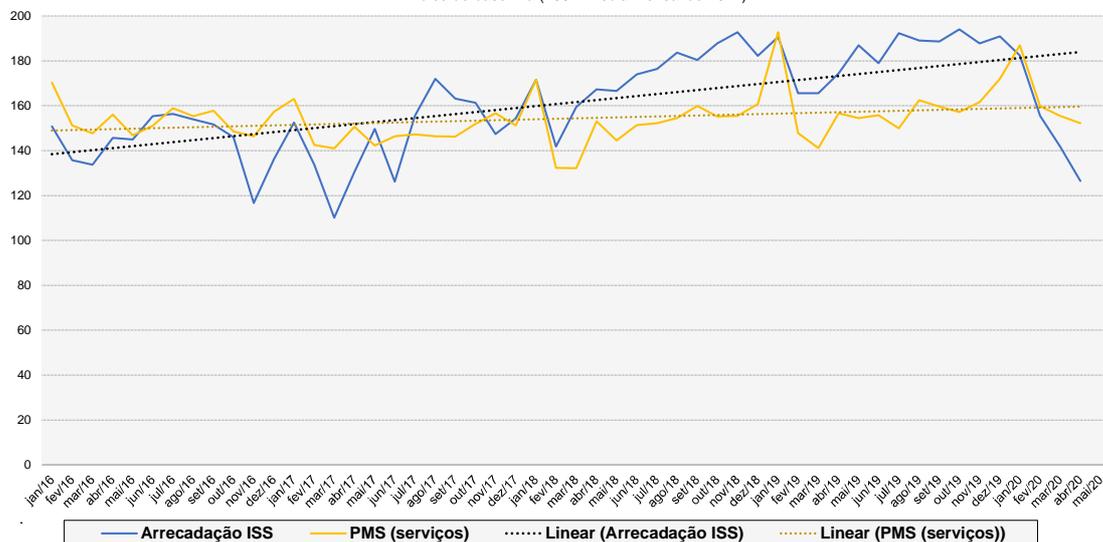
ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
Valores acumulados até maio (Em R\$ mil de maio de 2020 - INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Por fim, avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica serviços no DF (PMS/IBGE) em maio de 2020, tanto a curva do PMS/IBGE quanto a curva da arrecadação do ISS apresentaram decréscimos. Em uma análise mais ampla, há a percepção de que nos últimos doze meses a curva da arrecadação apresenta tendência de crescimento, ao passo que a PMS/IBGE uma leve tendência a estabilização.

PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS DO DISTRITO FEDERAL
PMS (SERVIÇOS) e ISS, EXCLUSIVE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SAÚDE e EDUCAÇÃO
índice de base fixa (100 = média mensal de 2014)



SÉRIES HISTÓRICAS

(05 maio 2020 -Séries Históricas.xls)

.

.